

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Martins Sarmento
Guimarães

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
DE CENSURA

O SOL Comodismo e maldade

O Sol, grande gerador de energia, será o maior remédio do século XX.

Temos especial predilecção pelos dias claros, pelo sol, pela sua luz bela e vivificante. Os dias límpidos e radiantes são alegres e estimulantes; os dias sombrios, pardacentos ou chuvosos, ao contrário, são tristes e desalentadores.

Quando, pois, penetramos em um escritório, atelier, ou oficina, vedados à sua visita purificante, iluminados pela luz eléctrica, gás ou outro qualquer meio artificial, fico com pena dos que são obrigados a permanecer à sombra, à labuta penumbrosa, sem a benéfica influência desse grande astro «cujos olhos se acham voltados para a vida e o coração sempre pronto para reacquecê-los».

O trabalho em local artificialmente iluminado, durante semanas, meses e anos, como acontece a guarda-livros, costureiras e outros, é prejudicial à saúde, é debilitante. Triste e nociva é a existência sedentária, com a lâmpada eléctrica pendente sobre a cabeça, enquanto, lá fora, brilha, com fulgor, o sol da vida e da alegria!

Watson, estudando as condições atmosféricas e o rendimento industrial de uma fábrica, teve ocasião de observar a influência da iluminação sobre o rendimento do trabalho. «A iluminação, disse ele, tem uma acção considerável sobre a produção: com a luz artificial, o rendimento é inferior de 11% ao obtido com a luz natural.

Os industriais, patrões, e os próprios empregados ou operários devem tomar em consideração esta importante observação, quer quanto à saúde, quer quanto ao ponto de vista económico.

A luz é a vida. Para se ter saúde, é indispensável viver ao ar livre, ao sol. Para as crianças, então, é um milagroso factor de robustecimento, indispensável para o desenvolvimento regular do organismo. Ainda há pouco, alguns pesquisadores, estudando a questão dos alimentos, submetem dois grupos de ratos a um igual processo de alimentação, pobres em vitaminas, mantendo, porém, um deles à luz natural e outro na semi-obscuridade; verificaram, ao fim de pouco tempo, que o primeiro grupo resistiu com muito maior vantagem à experiência.

Ao amanhecer dos dias belos de sol, devem as mães dar às crianças liberdade para receberem os seus efeitos terapêuticos: o sol é remédio, é desinfetante, é excitante da vida celular, embora gratuito, vale mais que todos os tónicos reconstituintes das farmácias. O passeio matinal às praias, ao campo, aos jardins, premune as crianças de raquitismo, da escrofulose, da anemia, da tuberculose, dando-lhes, ainda, energia para enfrentar as investidas mórbidas.

Desde a mais alta antiguidade é conhecida a eficácia profilática e curativa do sol, considerado divindade suprema

No último número do «Notícias», fizemos algumas considerações sobre a dedicação altamente regionalista dos elementos que constituem a Comissão encarregada, mais uma vez, da realização das Festas da Cidade, sob o patrocínio do Patrono do Palacete da Cantonha, aquêle que sempre se encontra no seu posto, quando o seu nome — e também o seu dinheiro — se tornam necessários à Vida e ao Progresso de Guimarães. Se assim é ou não, que o digamos que a êle têm recorrido, entre os quais o incansável Rodrigo Abreu, um dos mordomos das Festas, protegido com uma *coureja* de gordura que em qualquer outra pessoa de temperamento menos activo e menos persistente o faria ceder à acção do calor escaldante dos últimos dias. Mas não; prefere transformar-se em *lago* a deixar os seus créditos por mãos alheias. Como êle, procedem todos os outros que o acompanham nessa cruzada bairrista, excepcionalmente mal compreendida por um ou outro vimaranense, o que não é de estranhar, visto que há sempre — e em qualquer terra — o conhecido número dos indiferentes ou, melhor, dos empatas, aquêles que nada produzem de útil para o bem colectivo nem sabem ou não querem compreender o valor de quem pensa de modo contrário. E são êsses — os tais indiferentes ou empatas — os primeiros a criticar o sacrifício e as boas intenções das pessoas que não pensam como êles.

nas eras milenárias. A sua luz compõe-se de sete cores fundamentais, indo do vermelho ao violeta, perceptíveis no arco-íris; compreende, ainda, radiações invisíveis, infra-vermelhas e ultra violetas. A estas últimas dá-se particular importância biológica. Atribuem-se-lhe três ordens de radiações, conforme o comprimento da onda, a máxima ou a extrema (vizinha da do Raio X), a radiação média e a ordinária. As primeiras são fortemente abióticas (esterilizantes, desinfectantes): em tempo relativamente curto destroem o bacilo de Kock, o bacilo do carbúnculo, os cogumelos. As radiações médias são estimulantes, aceleradoras das trocas celulares e das oxidações.

Felizmente a luz solar é pobre em raios ultra-violetas extremos, quasi inteiramente absorvidos pelas camadas atmosféricas; compreende cerca de 7% de radiações ordinárias e médias, das quais necessitamos para a conservação da saúde.

A saúde e o vigor de muita gente adulta, de muitas crianças, dependem do regime solar, cuja matéria prima é fácil, gratuita e abundantemente oferecida aos que dela necessitam. Resta saber aproveitá-la, convenientemente, para colher os melhores benefícios.

A cura pelo sol é facto incontestável e constitui a helioterapia indicada, vantajosamente, para muitas enfermidades, sobretudo para as crianças débéis, prè-tuberculosas.

Não queremos entrar em considerações mais pormenorizadas sobre o seu procedimento, mas, no entanto, tomamos a liberdade de lhes dizer que, se há semente não produtiva em terra boa, o defeito não é desta, mas sim daquela. A bom entendedor meia palavra basta e cada qual fará o uso que entender da carapuça que escolher. Porém, como «querer é poder» esse mal social poderá ser curado ou, pelo menos, muito atenuado, se os exemplos em sentido contrário forem tomados na devida consideração.

Vem isto a propósito de algumas injustas apreciações a quem tanto se interessa por Guimarães, no presente caso aos que de alma e coração procuram concorrer, dentro do possível, para o engrandecimento e prestígio do nome desta terra. Isso revolta-nos e contra êsses desabafos de maldizentes comodistas aqui lavramos o nosso veemente protesto. Se não fazem, deixem fazer e não procurem desanimar quem, pelo contrário, deve ser estimulado. Cultivem, embora, os maus vimaranenses a veneração por uma vida absolutamente *estéril* — uma vez que por essa veneração se deixam dominar — mas não tenham o inqualificável atrevimento de censurar quem trabalha por Guimarães, quem dá uma parte da sua vida pela vida de Guimarães. Se pecam por nada produzirem, mais pecam, ainda, pretendendo inutilizar a acção dos que produzem. Assim o joio pretende fazer ao trigo, mas a superioridade deste vence a resistência daquele. Cada um, pois, no seu lugar.

«Um estrangeiro».

BELGATOUR.

O Problema Número Um

Uma vez considerado — e muito bem — problema número um, o importante e urgente problema do abastecimento de águas, verifica-se que êle tem interessado vivamente o actual e ilustre Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, assim como o muito digno vereador do respectivo Pelourinho, o devotado vimaranense Sr. António José Pereira de Lima.

O assunto tem sido estudado com todo o cuidado por técnicos competentes e tem sido acompanhado, bem de perto e frequentemente, com o maior interesse, diremos até com verdadeira dedicação, pelo Sr. Presidente da Câmara que não descansa sem que essa imperiosa necessidade esteja solucionada.

Para já e independentemente de muitas coisas que, embora pequenas, representam grandes melhoramentos, uma só obra e de merecimento: o abastecimento de águas. Depois os outros problemas, os problemas também importantes que representam a antiga e legítima aspiração dos vimaranenses.

Com esta grande torreira, (escrevo na quarta-feira pelas seis horas da tarde), sinto calor tão intenso, que, por vezes, me convenço de que o meu *palácio* arde...

Saco o casaco e a camisa, para ver se sinto a brisa, um pouco de ar menos morno. Mas não!, aquêle que vem dá-me a certeza também que a Cidade é um grande forno.

Não sei onde me meter, assim nem posso escrever, isto é uma flagelação!... — Para êste ar quente impedir, lembrei-me mandar pedir os *guardasósios* do Mourão.

Quem me dera ir prà Montanha, de vegetação tamanha, p'ra essa PENHA adorada... Refugiar-me na altura, ir gozar sua frescura nesta tarde afogueada!

Quem me dera — mas não vou! Tal coisa, se me lembrou, foi feito do calor... — A Penha, infelizmente, não é para toda a gente, custa caro p'ra transportar!

Se certa gente quisesse, é natural que eu pudesse satisfazer meu desejo... Bastava dar-lhe transporte, que muito povo comporte, como noutras partes vejo.

A Penha bem no merece, e Guimarães agradece a quem a possa ajudar, umas centenas de cantos em breve portam prontos *auto-cars*, p'ra fanicar...

Ganho sem dificuldade, existe cá na cidade quem muito dinheiro tenha. — Resolvam, pois, os do *pingo* p'ra a semana e ao domingo, caminhetas para a Penha!...

A ROMARIA GRANDE de S. TORCATO

realiza-se hoje

Realiza-se hoje a Romaria Grande de S. Torcato, que já ontem teve o seu início e que promete atrair muitos milhares deromeiros, como nos anos anteriores.

Os números principais do dia de hoje são a majestosa Procissão em que se incorporaram os Carros Triunfais e o arraial nocturno com iluminações, fogos de artifício, concertos musicais, etc.

Todos os actos religiosos serão, êste ano, revestidos de desusada imponência.

Durante o dia de hoje haverá carreiras de camionetes entre esta cidade e S. Torcato, e a Companhia dos Caminhos de Ferro estabeleceu um serviço especial de comboios, por motivo desta Grande Romaria.

Santa Casa da Misericórdia

Realiza-se hoje a Assembleia Geral dos Irmãos desta Misericórdia, para tratar do restauro do Claustro do Antigo Convento dos Capuchos, para cujo fim a Mesa já conseguiu a importante verba de 64.000\$00.

A pouco mais de um mês das FESTAS da CIDADE

Pouco mais falta de que um mês para a realização das nossas Festas, das Grandiosas Festas da Cidade — Gualterianas. A Comissão não descansa e não descuida nenhum dos muitos assuntos que a impacientam, para que as festas, de que já se fala por esse país fora, sejam realmente aquilo que foi, desde a primeira hora, o seu grande sonho.

As maiores festas do país — maiores e melhores, podemos afirmá-lo sem receio de desmentido — realizam-se êste ano em Guimarães, nos dias 4, 5 e 6 de Agosto, e elas se devem à dedicação de um punhado de pessoas de boa vontade e bem assim à coadjuvação valiosa e indispensável de muitos — melhor força que pudéssemos dizer de todos... — que de braços abertos acolheram o apêlo que lhes foi feito em nome da Cidade.

Os cartazes anunciadores das famosas festas — um cartaz vistoso, cheio de vida que Joaquim Teixeira, Artista de merecimento, desenhou — devem ser afixados por toda a parte dentro de quinze dias. E os programas não tarda que saiam a público com os seus muitos e atraentes números, aqueles números que por certo vão trazer até nós milhares e milhares de forasteiros.

Dadores de sangue

Nos últimos dias, em que no Hospital Geral da Misericórdia tem havido necessidade de procurar salvar a vida a alguns doentes por meio de transfusão de sangue, tem-se constatado a imperiosa necessidade de ser aumentado o número dos dadores de sangue, número que presentemente é, apenas, de uns quatro, com a agravante de alguns nem sempre se encontram em condições de praticar êsse acto de Caridade, a-pesar-da sua melhor vontade.

Trata-se, portanto, de um caso que briga com a vida do nosso semelhante e não é justo que, como tem sucedido das últimas vezes, só o Sr. Domingos Mendes Fernandes, se tenha sacrificado, em virtude de, pela força das circunstâncias, ser o único em condições de praticar tão grande benemerência. Isto não quer dizer que os restantes inscritos para êsse feito se tenham negado a êsse sacrificio — já feito, aliás, por diversas vezes — mas o seu estado de saúde é que não lho tem permitido fazer. Nestas circunstâncias, apelamos para a Caridade de todos os indivíduos que se encontrem em condições de poderem prestar o seu concurso para êsse fim, acção que muitíssimo os dignificará, assim como dignificados são todos aqueles que vêm praticando tão bela e tão caridosa virtude. Um Dador de sangue não desempenha um papel vulgar perante o risco que possa correr a vida do seu semelhante rico ou pobre, mas pelo contrário, transforma-se em benemérito, porque pratica um acto essencialmente cristão e humanitário.

Oxalá, pois, que o eco do nosso apêlo chegue junto dos corações que sabem compreender e sentir os efeitos da gratidão de que se torna creôr quem, em muitos casos, salva a vida de um seu semelhante com o seu próprio sangue.

Estamos convencidos de que não será em vão que dirigimos êste apêlo aos homens bons da nossa terra e aproveitamos esta oportunidade para rendermos o nosso preito de homenagem a aqueles que, com tanta Caridade e dedicação, já têm fornecido o sangue das suas veias a pessoas que do mesmo têm carecido. E' assim que se pratica a Caridade e é assim que se cultiva o sentimento humano.

Para as duas grandiosas Toiradas encontram-se já contratados, além de outros artistas, a célebre cavaleira Conchita Citron e os cavaleiros António Luís Lopes e Alberto Luís Lopes, pai e filho. A Comissão que tem a seu cargo a organização destes sensacionais números, espera ter o cartel definitivamente organizado dentro de uns breves dias, aguardando para isso, apenas, a resposta de outros elementos valiosos que já consultou.

E enquanto que os homens das Toiradas se esforçam trabalhando, trabalhando sempre e com o maior entusiasmo, os entusiastas rapazes da *Marcha Gualteriana* não perdem um minuto nos seus trabalhos, para que a afirmação de que aquele número será o melhor de tudo quanto se tem visto, de tudo quanto se tem feito, aqui ou noutra parte, encontre absoluta concordância de todos na noite do dia 6 de Agosto.

Os pedidos de aluguer de terreno para o abarracamento são inúmeros e vêm todos os dias. A Comissão já se encontra impossibilitada de os atender. Quer isto dizer que já está tudo tomado!

Quanto a aposentos, é necessário que continue a pensar-se nisso, mas a sério.

As pessoas que possam dispor de alojamentos para os dias das Festas devem fazer o favor de se dirigir à sede da Junta de Turismo, conforme o apêlo que já lhes tem sido feito.

O ressurgimento da Colegiada

Na passada quarta-feira realizou-se nos Paços do Concelho a primeira reunião da Comissão Executiva para a restauração da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, a que presidiu o Sr. Dr. Castro Gonçalves, ilustre Presidente da Câmara Municipal.

Num ambiente de grande elevação foram ponderados os altos motivos históricos, culturais e religiosos em que viveu a nossa Colegiada, e a razão de orgulho que assiste à cidade com o seu ressurgimento, que tudo dá a entender terá vasta repercussão na vida nacional.

Estabeleceu-se que o primeiro acto público da Comissão Executiva seria procurar o Senhor Arcebispo Primaz, o que deverá ocorrer nos primeiros dias da semana próxima.

Nessa reunião foi também ventilado que se pedisse aos Poderes Públicos para que em futura reforma do Ensino Liceal, o Liceu de Guimarães fosse alargado até ao 7.º ano, grande aspiração de Guimarães.

Dr. Luís de Pina

Esteve nesta cidade, o nosso ilustre amigo e distinto Presidente da Câmara Municipal do Pôrto, Sr. Dr. Luís de Pina.

COLEGIADA DE GUIMARÃES

Quem pára no Largo da Oliveira, onde vem desembocar a rua de Santa Maria que é um pedaço arrancado a uma gravura antiga, quem pára nesse largo, da velha e sempre renovada terra vimaranense, fica logo surpreendido com o conjunto arquitectónico que o rodeia.

Duma banda, assente em arcaias góticas, demora o velho Paço municipal, hoje adaptado a arquivo. Toma a dianteira ao pórtico duma igreja o mais original e belo e simbólico dos monumentos que foram erguidos em terra cristã, para comemorar um feito de cristãos: aquele singular Padrão do Salado, de boa traça novi-gótica, abrigando, sob a cúpula que aflora de quatro ogivas, um cruzeiro normando, esculpido em calcário, de pontas florelizadas e todo êle nimbado pela cõr do ouro velho. Assim o pensou e assim o mandou colocar ali aquêl rijo e bom D. Afonso IV, depois de haver talado os campos andaluzes ao apêlo angustioso de sua filha e de seu genro, em 1340 — desbaratando os mouros e recusando a parte que lhe cabia no retalhar dos despojos.

Fica por detrás do Padrão do Salado a igreja de Santa Maria — a Colegiada de Guimarães. Criou-a D. Afonso Henriques, como bom filho da terra que foi também — e por isso mesmo — o bêrço da Monarquia.

A instituição primeva deveu a vida à celebrada Dona Mumadona e a mole da construção revela ainda os influxos artísticos de várias eras: bizantinos, românicos, góticos e neo-clássicos. Quem sabe destas coisas e as conta por miúdo, em seus livros admiráveis, é Alfredo Guimarães, historiador de arte dos melhor documentados e daqueles que melhor penetram, com a sua visão crítica, no ângulo da génese artística.

Aqui nos podíamos deter, apreciando em pormenor quanto interessa, no ponto de vista arqueológico e artístico, a história da Colegiada de Guimarães. A atenção seria solicitada, desde já, pela frontaria, notável de arranjo, composição e decoração. E também a história acudia em socorro nosso, para nos dizer quem são e que feitos obraram quantos se acolheram, ali, ao remanso das edículas: um D. João I, uma D. Filipa de Lencastre, um D. Nuno Alvares Pereira...

Da banda de dentro da igreja e seus anexos — onde se exibem hoje, em admirável e singular disposição, as riquezas do Museu de Alberto Sampaio — outro tanto havia a dizer. Mas é diverso o nosso propósito; falar do monumento que relembra, ainda hoje, uma instituição milenária, é, para nós, o melhor pretexto de momento, pois queríamos dizer apenas quanto importa restaurar, em sua grandezza e esplendor, essa mesma instituição.

Quem dá ouvidos ao apêlo? Ele é justo — e é forte pela mesma justiça em que se funda.

(De «A Tarde».)

Peregrinação à Penha

No dia 9 de Setembro vai realizarse, na forma dos demais anos, mas este ano com desusada imponência, a Grande Peregrinação à Penha, para o que se iniciaram já os respectivos trabalhos.

A Mesa da Irmandade de N. S.ª do Carmo da Penha, juntamente com a Comissão de Melhoramentos e a Junta de Turismo, reuniu-se na passada quinta-feira, tendo sido ventilados diversos assuntos e feita a distribuição dos trabalhos por vários elementos.

A Comissão resolveu dirigir con-

FOI IMPONENTE

a Comemoração da

Batalha de S. Mamede

Na forma dos anos anteriores e por iniciativa da Câmara Municipal efectuou-se no passado domingo, na histórica Igreja de S. Miguel do Castelo, a comemoração da Batalha de S. Mamede que decidiu a fundação da nacionalidade portuguesa.

A patriótica comemoração registou, êste ano, uma concorrência desusada, tendo sido pequena a igreja para comportar a assistência entre a qual se viam a Câmara e demais autoridades civis, militares e eclesiásticas e numerosas pessoas de representação no nosso meio: médicos, professores, advogados, oficiais do exército, clérigos, estudantes, comerciantes, industriais, proprietários, muita senhoras, etc. etc.

Também se achavam representadas tôdas as corporações culturais, económicas, beneficentes, desportivas etc., desta cidade.

A missa foi celebrada pelo Reverendo Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, acolitado por outros sacerdotes e, no final, subiu ao púlpito o rev. Horácio de Araújo, talentoso Abade de Ronfe, que proferiu uma notável alocução alusiva ao acto, sendo escutado, por todos, com o maior agrado.

A oração do distinto orador baseada na frase: *Aqui nasceu Portugal!* foi eloquente tendo sido transmitida para fora do templo por potentes alto-falantes.

De Semana a Semana

Arestas a limar

Como observadores cá estamos nòvamente a tratar de assuntos que reputamos de interesse capital para a cidade. Hoje vamos focar aqueles talhões destinados a construções de casas na Avenida Eng.º Duarte Pacheco.

Pergunta-se qual o motivo porque os proprietários daquêles talhões que presentemente estão a servir de monteira e secadoiro de roupa, dando um aspecto deprimente ao local, ainda não iniciaram as construções?

Quando êsses terrenos lhes foram vendidos por escritura pública essa mesma escritura não lhes impunha um prazo para essas construções?

Era um bem para a cidade que êste problema se resolvesse o mais rapidamente possível.

Anonito.

Magnífica Exposição de Trabalhos

Abriu no passado sábado, dia 30, conservando-se aberta até amanhã, segunda-feira 2, de Julho, inclusivê, no Colégio do Sagrado Coração de Maria em Vila Pouca, uma exposição de trabalhos das alunas daquêlê estabelecimento.

Estão expostos numerosos trabalhos em estanho, couro, decalcomania; pinturas a óleo e judaica, fotominiatura, fôgo hábil, veloutx, etc.; assim como bordados das mais variadas qualidades e gôstos.

Poderá ser visitada das 9 e meia às 12 e das 14 às 20 horas, durante os três dias.

vite a alguns prelados, para abrilhantarem êste ano com a sua presença a imponentíssima manifestação religiosa do povo católico de Guimarães.

Aos dignos párocos do Concelho vai ser dirigida pelo Venerando Arcebispo uma circular, no sentido de todos trabalharem em prol da peregrinação dêste ano.

Concurso do Vestido de Chita

Em Guimarães, berço da Nação, Portugal falou às costureiras.

Na Esplanada dos Bombeiros, a maior do Norte, milhares de pessoas aclamaram as concorrentes

Ainda sôbre a Festa do Vestido de Chita que, sob o patrocínio do nosso jornal e com a assistência de muitas centenas de pessoas se realizou no dia 21 na Parada dos Bombeiros Voluntários, vamos arquivar nas nossas colunas a reportagem feita pelo nosso prezado colega *Journal de Notícias*, do Pôrto, muito agradecendo as palavras amigas que nos são dirigidas e bastante nos sensibilizaram:

«Guimarães deu-se tôda ao Concurso do Vestido de Chita. Viveu-o com alma — com a maior vibração. Na vasta esplanada do Quartel dos Bombeiros Voluntários, um edifício que orgulha a cidade e uma Corporação que a desvanece, juntaram-se milhares de pessoas. A aglomeração foi tanta que, por falta de cadeiras — tinham-se arranjado centenas! — muitas pessoas ficaram de pé.

Para êste êxito tôda a cidade contribuiu — da Câmara, o organismo oficial, ao comércio e à indústria, que,

sei-me — mas fiz a vontade ao meu coração. Não faltei.

— Em que lugar foi classificada?

— No 8.º. Mas, bem vê, nem tôdas podem ser a primeira. E o vestido da Maria Emília é bem mais bonito do que o meu. Fui logo abraçá-la. O júri bem sabe o que faz — vê melhor do que nós. Não tem interesse nisto escolhe pela justiça.

Desfile glorioso

Tudo concorreu para o brilho da festa — que começou pelas 22,30. O tempo, que chegara a nublar-se, escampou. A esplanada triangular, com a casa-esqueleto ao fundo, cria ambiente. Em baixo, num concerto de inteligente selecção, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, a celebríssima e conhecida Banda dos Guises. Fogo do ar vistoso e polifónico — oferta generosa dos melhores pirotécnicos de Viana-do-Cas-



Ao centro, graciosa, Maria Emília Teixeira, «Rainha» do Vestido de Chita de Guimarães, ladeada das suas Damas de Honra, Custódia Jesus Fernandes e Maria Fernanda Glória Pereira.

generosamente, ofereceram prémios valiosos. Só a firma Alberto Pimenta Machado, dirigida por um homem de espírito moderno, empreendedor, destinou à «Rainha», um prémio de honra, utilíssimo prémio, uma peça de pano branco no valor de dois mil escudos — o bragal duma casa.

Pensou bem. Estas costureirinhas do Concurso são quasi sempre noivas, a viver na esperança dum casamento feliz.

A cidade fez muito. Mas o Antonino Dias de Castro, uma encarnação da cidade, é que orientou, é que organizou tudo. Ele e o seu desempoçado «Notícias de Guimarães». Na hora da consagração, quando todos o vitoriavam, quando todos o aclamavam, Antonino Castro, sincero e modesto, protestava.

— Não, o êxito da festa pertence às costureiras, a estas rapariguinhas que, no alto desejo de honrar a sua terra, remando muitas vezes contra encobertas más-vontades, não tiveram dúvidas em inscrever-se. Sem elas, sem a sua presença, a festa não teria sentido, perderia todo o significado.

E a verdade destas palavras provou-a, num depoimento sincero, veemente, a costureira Alcina Conceição Alves — que pela 3.ª vez se inscreveu no Concurso.

— Nunca obtive o título de «Rainha»?

— Nunca. Nem me queixo. Tenho olhos para ver. O que o júri faz é sempre bem feito.

— Voltará a concorrer?

— Sempre — pelo menos enquanto se fizer esta festa: E' o nosso dia, o dia das costureiras.

Simpatia, modesta, confessou-nos: — Êste ano, por isto e por aquilo, estive quasi para ficar de fora. Hoje, de manhã, acordei com uma idéia: «Vai fazer-se a festa e eu não estarei com as minhas companheiras? Não pode ser». Dei um salto à loja, comprei a chita e dei-me a fazer o vestido com tôda a alma. E' isto que o senhor vê. Perdi o dia com êle, can-



A Orquestra «Ritmo Louco», que abrilhantou o Baile das Chitas.

do o bom nome da cidade, encorajaram e ajudaram as suas costureiras. E logo se inicia o desfile. Sob o estrado, em primeiro lugar, a menina Marta Alves Machado, que o público recebe com muitos aplausos. A luz, em torrentes, permite que todos, ainda os mais afastados, possam seguir a concorrente.

Nota graciosa: As «Rainhas» de Guimarães de 1943 e 1944 — Maria da Natividade Cardoso de Almeida e Maria de La-Salette M. de Almeida, primas — prestam-se, fidalgamente, a acompanhar até ao estrado tôdas as concorrentes — que, feita a exhibição, conduzem aos respectivos lugares. A Maria da Natividade, tão graciosa e gentil, que o Pôrto recebeu com júbilo em 1943 e em 1944 — teve, em 1943, o 2.º prémio da classificação geral — não esconde a sua mágoa. Gostaria de voltar a concorrer. A festa é tão linda.

— E porque não concorreu?

— Nem eu posso dizer. Só sei que estou muito arrependida.

A prima, Maria La-Salette, de lindos olhos luminescos, faz nos confissão parecida.

O desfile, entretanto, continua. As concorrentes — 19 — apresentam tôdas um número. O júri analisa, faz consultas, troca impressões. As chitas são tão variadas, os modelos tão originais, que uma decisão justa requer meditação e estudo atentos. Os desfiles repetem-se. Por fim, em íntimo acôrdo, o júri decide-se, escolhendo como «Rainha» Maria Emília Teixeira e como damas de honra — Custódia Jesus Fernandes e Maria Fernanda Glória Pereira.

São classificadas, sucessivamente, recebendo os respectivos prémios no baile das chitas, as costureiras Maria Alice da Silva, Ana Ferreira Faria, Maria Arminda Silva, Adelaide Paredes, Alcina Conceição Alves — um moêlo de perseverança — Diamantina Matos, Carolina Coelho da Silva, Carlota Oliveira Figueiredo, Maria C. M. Carvalho, Maria da Luz M. Ferreira, Maria das Neves F. Barros com um lindo vestido e um sorriso triste, magoado — Maria da Conceição Mendes Soares, Joaquina Machado, Maria Glória Abreu, Marta Alves Machado e Maria Ojete de Jesus.

O público recebe com palmas a «Rainha», acitando, jubiloso a deliberação do júri. E as palmas são mais quentes quando, por sorteio, o prémio de 500\$00, oferecido pela Câmara, sai, por feliz acaso, à menina Maria Odete de Jesus, a mais pobrezinha das concorrentes.

Antes da proclamação da «Rainha», em palavras breves e sentidas, o nosso enviado especial explicou a origem e a finalidade do Concurso, congratulando-se com o êxito excepcional da jornada a Guimarães.

Do «Pôrto de Honra» ao baile das chitas

Queima-se vistoso fogo do ar. A Banda dos Guises anima o festivo ambiente. Em cima, na Biblioteca, é servido um «Pôrto de Honra» às concorrentes e convidados. Aproveita-se o momento para entregar à feliz Maria Odete os 500\$00 do Município. Faz a entrega, comovido, o próprio Presidente da Câmara. A rapariga, confusa, chora. Deus está com ela — com todos os seus.

Entre a assistência estão o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, antigo Presidente da Câmara, sempre um generoso e entusiasta patrono do Concurso do Vestido de Chita — e o Comandante José Luis de Pina que, «encarnando a Corporação dos Bombeiros, encarna a cidade» — dirá, dali a nada, Antonino Castro. São ovacionados.

As raparigas, satisfeitas, garrulas, riem-se, trincando boas sanduiches de fiambre e vitela, regadas com verde magnífico da região. Vêm, depois, os pastéis e o «Pôrto». E' então que o Antonino Castro, vibrante de sinceridade, dá largas ao coração.

Exulta a acção do Sr. Presidente do Município, Sr. Dr. Castro Gonçalves, sublinha o muito que a festa das Chitas deve ao antigo Presidente, Sr. Dr. João Rocha dos Santos. Sauda Aurora Jardim — lembrando a noite memorável em que com palavra fluente e brilhante, cativou, na primeira festa das Chitas de Guimarães, um auditório selecto e culto. Aponta a benemérita acção do «Journal de Notícias» — fazendo, caloroso, o elogio do seu Director. Em José de Pina vê um símbolo — o da Corporação dos Bombeiros e da própria cidade. E segue neste belo ritmo. Depois, entre palmas formidáveis, conclui:

— Raparigas! Mais duas palavras que não valem o que valem os vossos vestidos de chita. Sem a vossa cooperação, sem o vosso entusiasmo — a festa não se faria, não teria alma e significado.

Juliano Ribeiro agradece as saudações ao «Journal de Notícias» e ao seu Director. E, num improviso breve, faz justiça a Antonino Castro.

— Sem o seu dinamismo, sem o seu amor ao jornal de que é valioso cooperador — a festa nunca teria tão grande brilho.

Passa de uma hora da manhã. O salão nobre está cheio. A orquestra prepara-se para iniciar o baile. Antes, em breve visita ao salão, passam o Sr. Presidente da Câmara, D. Aurora Jardim e os condes de Pedralva, que a assistência, carinhosa, acolhe com palmas. E apenas aparece a «Rainha», seguida das suas damas e das suas companheiras, o baile começa, animado, alegre, festa moça que acabará em festa maior, a distribuição dos prémios a tôdas as concorrentes — que para tôdas houve uma boa lembrança.

E a benemérita Corporação dos Bombeiros, que abriu, generosa e larga, as suas portas, colhe da jornada magnífica os elementos materiais indispensáveis para a sua acção em prol das vidas e dos haveres alheios.

E' esta a grande, a dupla lição moral do Concurso do Vestido de Chita. Só por isso êle se realizou no País — só por isso Portugal fez do Concurso a sua mais colorida e rutila bandeira!

A distribuição dos prémios às concorrentes ao Concurso do Vestido de Chita — a tôdas as concorrentes — fez-se, por entre aplausos logo no início do baile. O nosso querido amigo Sr. Dr. João Rocha dos Santos e sua Ex.ª Espôsa a Sr.ª D. Ema Leão Cruz Fernandes Rocha dos Santos, que assistiram a tôda a festa, procederam, a pedido do nosso Director, àquela distribuição.

Logo após a distribuição começou o baile, animado e muito concorrido, sendo muito elevado o número de pares que no mesmo tomaram parte e ali se conservaram, sempre no meio da maior alegria e entusiasmo, até perto das 5 horas da manhã do dia 22.

A Orquestra «Ritmo Louco», um punhado de rapazes de decidida boa vontade, entusiastas e artistas, abrilhantou aquele número da festa, imprimindo-lhe a maior animação. O salão estava lindamente adornado, produzindo belo efeito.

Para que esta festa do Concurso do Vestido de Chita revestisse, como revestiu, todo o brilhantismo, muito contribuíram alguns dedicados amigos e devotados vimaranenses, que nos prestaram prestimoso auxílio: Américo Ferreira, Amadeu Guimarães, Francisco Larangeiro dos Reis, Dr. Adelino Jorge, José Luis Pires, Manuel Paulino F. Leite, Francisco Vaz da Costa, José Ramos Martins Fernandes, Camilo Larangeiro dos Reis, João de Sousa Neves e Manuel Ribeiro Martins.

E também não podemos esquecer a colaboração que nos foi prestada — colaboração muito valiosa, muito apreciável, muito de agradecer — pela Indústria e pelo Comércio, pela importante Casa Alberto Pimenta Machado — muito especialmente e sem desprimor para qualquer outra — pelos sagrados pirotécnicos Srs. Silva & Filhos, de Viana do Castelo e pelo hábil pirotécnico Sr. Augusto Fernandes, das Taipas; pelo hábil ornamentalista e iluminador Sr. Bernardo Barreira, por todos, enfim, quantos puseram à nossa disposição a sua boa vontade e os seus magníficos serviços, não esquecendo os Srs. João Carlos Abreu que, como nos demais anos, concorreu para o Concurso com os serviços da sua aparelhagem sonora e Manuel Rodrigues, que nos ofereceu um frete da sua camionete de tranportes.

Queremos aqui deixar o nosso reconhecido agradecimento a tôdas as entidades que nos ajudaram à frente das quais devemos colocar a Excelentíssima Câmara Municipal, da digna presidência do Sr. Dr. Fernando Mannel de Castro Gonçalves.

A's colectividades que, anuindo ao nosso apêlo, nos cederam cadeiras e bancos e ao público que concorreu ao festival, aqui e do mesmo modo deixamos arquivado o nosso agradecimento.

Ao encerrar estas breves e desprentiosas notas — notas singelas e fugidias — queremos dizer, ainda, que o produto líquido do festival do Concurso do Vestido de Chita foi de

CONTRIBUIÇÃO PARA A

Vitória

O péso da neutralidade colaborante, dado por Portugal para a balança da vitória das nações unidas e especialmente o papel desempenhado pela aliança luso-britânica durante a guerra, foram justamente exaltados no banquete oferecido ao Chefe de Estado pelo Embaixador da Inglaterra.

A-pesar de tudo o que aconteceu no Mundo durante os últimos 5 anos e que significa a maior catástrofe de todos os tempos, as relações entre Portugal e a Inglaterra caracterizaram-se «por uma mútua compreensão», «numa atmosfera que não trouxe nenhuma nuvem sobre essas relações», como afirmou Sir Ronald Campbell. Não se manifestaram, por isso, entre os dois Estados apenas normas de direito ou de cortesia. Os sentimentos dos dois povos há 6 séculos aliados traduziram-se em actos positivos de auxílio, que o embaixador de Inglaterra relembrou assim: «Portugal contribuiu para a nossa vitória muito mais do que talvez geralmente se pense. Deu provas disto de muitas maneiras; deu provas disto quando, aceitando o risco que isso representava, respondeu sem hesitação ao nosso apelo à Aliança e nos concedeu certas facilidades nos Açores».

O Venerando Chefe do Estado, Senhor General Carmona, disse em resposta ao embaixador inglês que nos consideramos «felizes por termos podido ser úteis e por que essa colaboração tenha fructificado contribuindo, na parte que lhe cabia e dela se podia esperar, para a magnífica vitória da Inglaterra neste conflito». «A compreensão dos interesses britânicos, aos nossos sentimentos de fidelidade e lealdade à velha aliança, bem como aos serviços que a sua sombra, por uma ou por outra forma podemos prestar» — manifestados pelo representante britânico em Portugal, confessou-se melhorado o Senhor General Carmona, expressão das virtudes do povo português, decerto acompanhado pelo Chefe do Governo, Ministros dos Negócios Estrangeiros e orientador genial da nossa neutralidade colaborante, Salazar, também presente ao banquete diplomático.

As afirmações do Chefe de Estado e do representante de Sua Majestade Britânica na presença de Salazar, prestando justiça à nossa contribuição para a vitória, devem ter significado para todos, homens do Governo e Nação, a certeza de que essa vitória implicitamente engloba a justiça defendida pela política portuguesa e a defesa e prestígio da civilização ocidental, — de que a Inglaterra e Portugal são alicerces seguros e fulcros de irradiação universalista.

Decorreram na melhor ordem, com extraordinária concórdia e com a maior animação, os festejos ao S. João em Covas, em Santa Luzia e em outros bairros, mas muito principalmente nestes lugares. Estão de parabéns — e não os devemos ocultar — todos quantos contribuíram para que o S. João em Covas atingisse este ano tanto brilhantismo.

Tanto no sábado como no domingo, foi grande a afluência de pessoas e todos os números do programa satisfizeram em absoluto. Seja-nos permitido, no entanto, destacar um número que despertou na cidade muito interesse e que mereceu os aplausos e os louvores de quantos o presenciaram. Queremo-nos referir à Marcha luminosa que na noite de sábado, ali pela meia noite, atravessou as ruas da Cidade em direcção a Covas.

Levava alguns carros alegóricos, alusivos à festa e bem apresentados; um grupo regional aparatoso, grande quantidade de balões iluminados, produzindo um efeito feérico, Zés Preiras, uma banda de música etc.

O cortejo agradou em absoluto.

Na 5.ª-feira e ante-ontem voltaram a realizar-se festejos populares, em diversos pontos da cidade e em honra de S. Pedro, pelo que de novo se animaram os nossos mais populosos bairros, em obediência à tradição.

Esc. 2.700\$00 importância esta que já entregamos à Ex.ª Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, visto que, como se havia anunciado, e na forma do ano passado, se destinava a esta benemérita Instituição, o referido produto.

Limpeza e higiene

A limpeza das ruas e largos da cidade principiou a ser feita de noite, satisfazendo-se, assim, os desejos da opinião pública, que justamente se mostrava contrariada com o facto dêsse serviço ser feito de dia, sobretudo nesta quadra do ano em que a impertinência da poeira provocada pela vassoura municipal não só se reflectia no vestuário dos transeuntes como também — e isto era o mais grave — revertia em manifesto prejuizo do próprio organismo, visto que o pó pode ser o transmissor de doenças muito graves.

E uma vez que estamos a falar de limpeza e de higiene, com satisfação informamos os nossos prezados leitores de que a nossa Câmara vai tomar as devidas providências sobre a limpeza e asseio do exterior dos prédios, alguns dos quais se encontram, de facto, em deplorável estado. Concordamos em absoluto com essas deliberações do nosso Município, à frente do qual se encontra um Homem que, não sendo Vimaranesense, por Guimarães se está a interessar de Alma e Coração. Diz sua ex.ª — e muito bem — que não conhece fronteiras dentro do país e que, por isso, apenas reconhece a sua qualidade de português, motivo por que o seu interesse pela prosperidade da nossa terra não é inferior ao que teria se exercesse o mesmo cargo na cidade do Porto, de onde é natural.

Desta consoladora afirmação já sua ex.ª principiou a dar incontestáveis provas, o que muito nos apraz registar.

Belos exemplos!

A Comissão que levou a efeito este ano, com muito brilho, os festejos ao S. João, em Covas, fez distribuir, no dia de S. Pedro, na forma do ano passado, um abundante Bôdo a algumas dezenas de pobres das freguesias de Urgezes e de Polvoreira, acto que revela não só a nobreza de sentimentos dos componentes da comissão em referência mas, também, nos alegria imenso ao verificar que essa Comissão não pensou somente em fôgo, em música, em iluminação, e, assim, quis dar por encerrados os seus trabalhos — e bem conseirosêis foram — cumprindo um dos mais belos ensinamentos do Evangelho de Jesus, dando de comer a quem tem fome.

A distribuição do bôdo fez-se por entre os olhares de imensa satisfação de numerosas pessoas e no meio de uma grande alegria, o que nos apraz registar, louvando uma vez mais a Comissão das Festas ao S. João que foi incansável e que ao cabo de tantas arrelhas, tantos trabalhos, tantas consumições, pôde assim ver coroado do melhor êxito os seus aturados esforços.

Festejos ao S. João

Decorreram na melhor ordem, com extraordinária concórdia e com a maior animação, os festejos ao S. João em Covas, em Santa Luzia e em outros bairros, mas muito principalmente nestes lugares. Estão de parabéns — e não os devemos ocultar — todos quantos contribuíram para que o S. João em Covas atingisse este ano tanto brilhantismo.

Tanto no sábado como no domingo, foi grande a afluência de pessoas e todos os números do programa satisfizeram em absoluto.

Seja-nos permitido, no entanto, destacar um número que despertou na cidade muito interesse e que mereceu os aplausos e os louvores de quantos o presenciaram. Queremo-nos referir à Marcha luminosa que na noite de sábado, ali pela meia noite, atravessou as ruas da Cidade em direcção a Covas.

Levava alguns carros alegóricos, alusivos à festa e bem apresentados; um grupo regional aparatoso, grande quantidade de balões iluminados, produzindo um efeito feérico, Zés Preiras, uma banda de música etc.

O cortejo agradou em absoluto.

Na 5.ª-feira e ante-ontem voltaram a realizar-se festejos populares, em diversos pontos da cidade e em honra de S. Pedro, pelo que de novo se animaram os nossos mais populosos bairros, em obediência à tradição.

TEATRO JORDÃO

Quarta-feira, 4, às 21 1/2 horas

A voz privilegiada de NELSON EDDY

num filme cheio de lindas canções:

A CIDADE QUE DANÇA

Sexta-feira, 6, às 21 1/2 horas

Cartas que matam

A história emocionante duma mulher perversa, empenhada em destruir a felicidade duma jovem.

Interpretação de: FLORA ROBSON e ROBERT NEWTON

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 1, o nosso prezado amigo sr. Domingos Leite Correia Azenha (Freiria) e o também nosso bom amigo sr. João Artur Baptista; no dia 4, o nosso bom amigo sr. António Simões de Sousa Menezes; no dia 7, o nosso prezado amigo sr. José de Azevedo Guimarães, da Casa da Batoca, de S. Martinho de Candoso; no dia 8 o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães; no dia 9 o nosso prezado amigo sr. Augusto Mendes.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os seus melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Tem estado, com sua família, no seu palacete de S. Torcato o nosso querido amigo Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, que amanhã partirá para o Vidago, onde vai fazer a sua habitual cura de águas.

— Regressaram já do Vidago os nossos prezados amigos sr. P. Domingos da Silva Gonçalves e João Teixeira de Aguiar.

— Esteve na Estância da Penha, de onde já regressou, a família do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Pimenta.

— Com sua esposa tem estado em Caldelas o nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão.

— Partiram para a Póvoa de Varzim os meninos Francisco e Gaspar e a menina Maria Sofia, filhos do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

— Acompanhado de sua família, para a mesma praia partiu o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. David Martins.

— Encontra-se no Gerez com sua esposa o nosso prezado amigo sr. Bernardino Alves Marinho.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Abílio Martins.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. J. Tinoco, de Lisboa, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Esteve em Guimarães e deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo e ilustrado sacerdote Rev. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda.

— Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Joaquim Alberto César.

— Esteve nesta cidade na quinta-feira, tendo-nos dado a honra da sua visita, o sr. Visconde de Pedralva.

— Esteve em Caldelas, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Eduardo Lemos Mota.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo e distinto poeta, sr. Freitas Soares.

— Do Porto regressou a Guimarães a Fezba do nosso bom amigo e distinto Professor da Escola I. e C. Francisco de Holanda, sr. Daniel Nunes de Sá.

— Regressou de Melgaço a sr.ª D. Anatólia Cunha.

— Encontra-se em Melgaço o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

— Regressou de Chaves, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

— Encontra-se em Caldelas, a uso de águas, a sr.ª Dr.ª Maria da Conceição Oliveira Bastos Mota.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Manuel Magalhães Sousa Bastos, residente na Póvoa de Varzim.

Próximo casamento

O importante industrial e nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior e sua esposa a senhora D. Maria Madalena de Carvalho Jacinto, pediram em casamento para seu filho, o nosso prezado conterrâneo e amigo, Sr. José Jacinto de Carvalho, a mãe da gentil senhora D. Maria Elisa Pereira de Carvalho, filha do sr. Dr. Joaquim Pereira de Carvalho, antigo notário nesta comarca e de sua esposa a senhora D. Carlota Terreiro de Carvalho. O auspicioso enlace deve realizar-se em breve.

Aos noivos, que são possuidores de excelentes prediados, antecipamos os nossos votos de muitas venturas.

Auspiciosos enlaces

Na formosa Gruta Ermida de Nossa Senhora do Carmo, na bela Estância da Penha, consorciaram-se, solenemente, no passado domingo, o nosso amigo Sr. João Passos Ferraz com a gentil menina Maria Celeste das Dóres.

Puranifuram o acto por parte do noivo a senhora D. Júlia Lage Jordão e seu irmão o nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão, e por parte da noiva a senhora D. Rosa Pereira Guimarães Rebelo e seu marido, o também nosso prezado amigo sr. Albino Rebelo. Foi celebrante o Rev. Gaspar Nunes.

A cerimónia nupcial assistiram diversas pessoas das famílias dos nubentes, assim como diversas senhoras e cavalheiros das suas mais íntimas relações.

Após o acto, realizou-se na Penha da Montanha um almôço, oferecido pelos noivos aos seus convidados, que decorreu no meio da maior alegria, tendo sido feitos muitos brindes pelas felicitações do novo lar e postas em relevo as qualidades de que os noivos são possuidores.

A estes, que seguiram depois rara o Porto, em viagem de núpcias, desejamos um futuro muito venturoso.

Também, na Gruta Ermida de N.ª S.ª do Carmo da Penha e num ambiente da maior intimidade, consorciaram-se, no dia 28, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Pedro da Silva Freitas e a gentil vimaranense sr.ª D. Rosa Cândida Martins Pereira Gonçalves Guimarães, filha da sr.ª D. Josefina Cândida Martins Pereira Gonçalves Guimarães, e do sr. José Francisco Gonçalves Guimarães, tendo porranifurado, por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo, sua mãe, a sr.ª D. Emília Cândida da Silva Freitas, e seu sobrinho, sr. Pedro de Freitas Saraiva.

Após a cerimónia religiosa, que foi celebrada pelo rev. Augusto Borges de Sá, foi servido aos noivos e seus convidados, um almôço, no Hotel da Penha, trocando-se ao champagne afectuosos brindes.

Aos noivos desejamos, igualmente, as maiores prosperidades.

Doentes

Recolheu de novo à Casa de Saúde da Boavista, no Porto, a fim de tratar da sua saúde, a dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

— Tem passado ligeiramente doente a senhora D. Dulce da Silva Carvalho.

— Continua doente, tendo experimentado sensíveis melhoras, a senhora D. Custódia Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Simão Costa.

— Tem passado muito doente um filho do nosso prezado amigo sr. Américo Ferreira.

— Passa ligeiramente doente o nosso prezado amigo sr. José Fernandes da Silva Correia.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas.

Desejamos as melhores de todos os doentes.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Dr. João Machado da Silva

Na sua Casa da freguesia de Oliveira (Santa Maria), Fomalício, faleceu o Sr. Dr. João Machado da Silva, nosso assinante, que foi pároco e

advogado muito distinto e figura marcante em todo o concelho de Fomalício.

Muito querido por todos os habitantes da sua freguesia e mesmo das populações vizinhas mormente de Riba d'Ave e Santa Ana, pelas altas qualidades do seu coração, deixa muitas saudades em todos os que o conheceram.

Foi durante muitos anos e em diversas edilidades vereador e presidente da Câmara Municipal, trabalhando sempre pelo seu progresso, que serviu com tôdas as qualidades da sua inteligência. Riba d'Ave deve igualmente muito à sua iniciativa e ao seu esforço.

O extinto contemplou com 100 contos o Hospital Narciso Ferreira, de Riba d'Ave; e deixou 50 contos para o Seminário de Braga.

Todos os pobres das duas freguesias — Oliveira, Santa Maria, e Oliveira, S. Mateus, — foram contemplados com 10\$00, nos dias do seu funeral e no 7.º dia.

Tinha ainda há pouco temp destinado 20 contos para a Escola cantina de Fomalício.

O seu funeral realizado na quarta-feira constituiu uma grande manifestação de saúde.

A família dorida apresentamos condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório «Horus», ao L. do Tournal.

Casamento

Casaram-se em S. Pedro de Azurém no passado domingo a sr.ª Maria das Dóres de Castro, filha do Sr. António de Castro Martins, impressor da Tipografia Minerva, com o Sr. Joaquim Rodrigues, metalúrgico, tendo apadrinhado o acto por parte da noiva o nosso bom amigo Sr. Domingos Alves Ferreira e sua filha a sr.ª D. Maria Alberta de Castro Ferreira, e por parte do noivo seu irmão o motorista Sr. Francisco Rodrigues e esposa.

Desejamos lhes felicidades.

Assalto

Desconhecidos gatunos assaltaram na noite de 28 para 29 do mês findo, a Fábrica de Curtumes, pertencente à Firma Castro, Couto, Ribeiro & Cunha, Ltd., ao Largo do Cidade.

Os ratoneiros tinham projectado, há dias, o assalto, efectuando o, na quella noite.

Chegaram a violentar o cofre, que continha, além de vários documentos, a quantia de 19 contos e tanto em dinheiro; mas, baldadamente, o fizeram.

O Chefe da P. S. P., sr. Correia a quem está afecto o caso, já deu início às necessárias investigações.

MEU CARO AMIGO

Vendo-lhe camisas e peúgas sempre mais baratas.

«Loja dos Caixeiros»

Vida Católica

Senhora do Monte — Conforme estava anunciado, realizou-se no passado domingo, dia 24 de Junho, na freguesia de Serzedelo, dste concelho, a festividade das Três Virgens do Monte. Após terem sido celebradas as missas das 7 h e das 10 horas, organizou-se a peregrinação para as Capelas do Alto do Monte, incorporando-se no religioso cortejo as Irmandades, Confrarias e Organismos da Acção Católica, com os seus andores da Senhora de Fátima, Senhora da Guia, S. Sebastião e Senhor da Boa Morte.

Presidiu a esta cerimónia o Rev. Reitor de Serzedelo. No lugar do Marco, associou-se a grande peregrinação, a freguesia de S. Cristóvão de Selho com suas Irmandades e Confrarias e os andores da Senhora de Fátima e S. Sebastião, presidindo o Rev. Almeida Ribeiro, pároco da mesma freguesia.

A's 13 horas chegou ao Monte a imponente peregrinação, celebrando-se seguidamente a missa cantada o Reverendíssimo Dr. Manuel Esteves S. J., acolitado por vários sacerdotes. De tarde houve sermão pelo Rev.º Dr. Esteves, resando-se o terço, e pelas 19 horas, voltou a organizar-se o cortejo de regresso à Igreja Paroquial, sendo do mesmo modo acompanhado até ao Marco, pelos devotos de S. Cristóvão de Selho com seus andores e Confrarias.

Abrilantou tão impressionante manifestação de Fé, a banda de música de Riba d'Ave, que durante o percurso executou lindas marchas religiosas, tendo-se feito ouvir, com muito agrado, à tarde, em apreciável concerto, no adro da freguesia.

Está de parabéns o Rev.º Joaquim Ferreira da Silva pelo luzimento que soube dar a esta Festa. No próximo ano, estamos certos de que a Peregrinação ao Alto do Monte, se revestirá de maior grandiosidade, associando-se tôdas as freguesias circunvizinhas. O serviço da ordem a cargo da Guarda Republicana, sob a direcção do Chefe do Posto de Lordeiro Sr. Ferreira, foi impecável, merecendo os melhores elogios.

Lembramos aos moradores de Serzedelo para olhar com melhor carinho pelo local onde se veneram as Três Virgens do Monte, bem digno da melhor cuidado, pois de ali se disfruta um soberbo panorama e com alguma boa vontade, preparava-se um magnífico Miradouro, o que chamaria àquêle local muitas pessoas. Plantando-se algumas árvores e cuidando-se do Monte, breve se transformaria aquêle recinto no mais formoso Santuário de Fé e Piedade.

N. S.ª do Carmo — No dia 7 do corrente, pelas 19 horas, na Igreja do Carmo, principia a Novena preparatória para a festividade da Padroeira a celebrar-se no dia 16, cujo programa daremos no próximo número.

N. S.ª do Perpétuo Socorro — Realiza-se nos próximos dias 7 e 8 do corrente, na capela dos Padres Redentoristas, à Rua de Santa Luzia, a reunião mensal da arquiconfraria de N. S.ª do Perpétuo Socorro que constará do seguinte:

Dia 7, às 17 horas: Têrço, Prática, Bênção do Santíssimo e Via-Sacra.

Dia 8: Missa e Comunhão Geral, às 6,30, 7,30 e 9 horas.

De tarde, às 17 horas: Têrço, Prática, Consagração e Bênção do Santíssimo.

Capela de N. S.ª da Guia — Come conclusão dos meses de Maria e Jesus, realiza-se no dia 2 de Julho, na Capela de Nossa Senhora da Guia, uma luzida festividade, havendo às 8 e meia horas uma missa cantada a vozes e harmonium.

A's 18 horas: Têrço, Ladainha, Consagração e Bênção do Santíssimo.

Festas ao S. João em Vizela

Em Vizela, na paróquia de S. João das Caldas, de que é muito digno Abade o nosso querido amigo Rev. João Gonçalves, realizaram-se em 23 e 24 de Junho grandiosas festas em honra do Patrono da Freguesia.

Houve imponentes solenidades religiosas em que pregou o talentoso orador sacro Rev. Armando Pereira, Abade da Vila de Paredes, e que foram abrilantadas pelo grupo musical da digna regência do distinto Maestro P.º Alberto Brás, de Braga, solenidades essas que concluíram com uma majestosa procissão; e diversos públicas com iluminações, concertos pela Banda dos B. V. de Vizela e fogos de artifício dos habiladíssimos pirotécnicos de Vizela e de Lanhelas. A «Vaca de Fogo» apresentada pelos pirotécnicos de Lanhelas despertou verdadeira sensação, segundo as informações que recebemos.

Conquanto tenhamos recebido um amabilíssimo convite para estas festas, convite esse que outros afazeres nos impediram de aceitar mas que nos cumpre agradecer muito reconhecida-mente, não pudemos ir a S. João das Caldas, mas não podemos deixar de louvar o Rev. João Gonçalves e todos quantos, prestando-lhe devotado auxílio, contribuíram para as grandiosas festas em honra do Patrono da progressiva freguesia.

Conquanto tenhamos recebido um amabilíssimo convite para estas festas, convite esse que outros afazeres nos impediram de aceitar mas que nos cumpre agradecer muito reconhecida-mente, não pudemos ir a S. João das Caldas, mas não podemos deixar de louvar o Rev. João Gonçalves e todos quantos, prestando-lhe devotado auxílio, contribuíram para as grandiosas festas em honra do Patrono da progressiva freguesia.

As Festas de S. Pedro e Feira Franca

Taipas, 30 — Revestiram-se de grande solenidade e brilho, os tradicionais festejos ao S. Pedro na formosíssima Vila das Taipas, importante Estância de Águas, hoje muito apreciadas para tratamento das doenças de pele, promovidas pelo comércio e indústria locais, sob o patrocínio da Junta de Turismo das Taipas e da Câmara Municipal de Guimarães. Tanto as festividades religiosas como os números de festas populares, abrilantadas com as excelentes e apreciadas Bandas de Música da Polícia de Segurança Pública do Porto e do Pevidém Guimarães marcaram pelo extraordinário brilho que atingiram, notando-se que as Festas ao S. Pedro na Vila das Taipas com importante Feira Franca, entrou definitivamente no domínio dos grandes festejos, chamando à formosíssima estância desusada concorrência.

A Mulher dos meus sonhos, A Vizinha do Lado e as senhoras elegantes, só usam meias da CASA DAS MEIAS.

Sortido Completo GAMESARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS 900

Minha Senhora:

Acredite que para meias é a nossa casa 917

«Loja dos Caixeiros»

Carro de Bêbé

EM BOM ESTADO VENDE-SE 920

Nesta Redacção se informa.

Uma e propagação «Notícias de Guimarães»



Dicionários adoptados nesta Secção: — CRUZADISMO (Iniciados): Moreno (compl.); Torrinha. CHARADISMO: Os anteriores e Baudiera (sin.); Riquete (ling. e sin.); Povo; Silva Bastos. CRUZADISMO (Azas): Os anteriores e Lello Universal; Cândido Figueiredo (grande); F. Almeida e H. Brunswick (Pastor).

PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO

N.º 160

Grid for crossword puzzle N.º 160 with clues for horizontal and vertical words.

Horizontais: 1—Figura arquitectónica formada por dois arcos iguais que se cortam superiormente; torção desfeito. 2—Ólio; pan entre as cambas das rodas dos carros. 3—O mais; vinho de cacho de palmeira; caminhava. 4—Também não; bago; nome de árvore, cuja casca aromatiza o vinho. 5—Amuar. 6—Engana; enganhar. 7—Pretextar. 8—Vertebrado, volátil com o corpo ordinariamente coberto de penas e bico córneo; acrescentei; altar. 9—Basta; primeiro; art. antigo. 10—Joear; doído. 11—Fátíl; nome de uma lúda árvore resinosa que fornece excelente madeira.

SIRE DE TANSO — (Guimarães).

CRUZADISMO PARA TODOS

N.º 161

ENUNCIADO

Grid for crossword puzzle N.º 161 with clues for horizontal and vertical words.

Horizontais: 1—Seriedade; limite. 2—Espaça; transpiram. 3—Pessoa velhaca; além; fruta-do-conde. 4—Aspecto; igara; nesse lugar. 5—Levanto; prender. 6—Caminhava; algum. 7—Solna; trovão. 8—Viração; constrói; clima. 9—Íntima; interj.; actual. 10—Mulher nobre; olha. 11—Planta vivaz e medicinal; factos.

Verticais: 1—Face; nome de mulher. 2—Está unido; mans. 3—Lírio; ril; governanta. 4—Perversa; refeição que os primitivos cristãos faziam em comum; parecença. 5—Abarlavento; lavra. 6—Plantas; variedade de carbonato de cálcio com que se escreve no quadro preto. 7—Cólera; pron. pos. 8—Art. pl.; tolere; cáhuão da lúda. 9—A plebe; senhor; gritos de dor e alegria. 10—Pesquisar; pouco rendoso. 11—Estimal; braços de rios geralmente navegáveis.

OLEBER — (Guimarães).

SOLUÇÕES

N.º 154 — Horizontais: 1—Língua; pampa. 3—Adipsia. 4—Base; erre. 5—Ana. 6—Caos; dite. 7—Itu. 8—Luco; armo. 9—Avelado. 11—Adume; clava. Verticais: 1—Limbo; gluma. 3—Asiaca. 4—Gode; ovem. 5—Asi. 6—Apu; tola. 7—Adu. 8—Acie; adil. 9—Arcturo. 11—Artes; coifa.

CRUZADISMO PARA TODOS N.º 155 — Horizontais: 1—Coser; idade. 2—Areados. 3—Ir; andar; ar. 4—Mor; ais; olá. 5—Atar; mans. 6—Uir; casa. 7—Onça; lida. 8—Ido; cia; som. 9—Ro; arena. 10—Aleluia. 11—Rolar; isola. Verticais: 1—Clima; oiar. 2—Rotundo. 3—Sá; rango; al. 4—Era; ria; ala. 5—Reua; crer. 6—Adia; fel. 7—Idas; anuí. 8—Dor; mal; ais. 9—As; oas; ao. 10—Aluados. 11—Erras; amora.

N.º 157 — Horizontais: 1—Bamal; curvo. 2—Elo; uso; ais. 3—Marca; lamas. 4—Arruado. 5—Raro; asas. 6—Má; em. 7—Casa; arar. 8—Adorada. 9—Tirar; coisa. 10—Ara; cru; vem. 11—Marco; arame. Verticais: 1—Remar; catam. 2—Ala; ama; ira. 3—Morar; sarar. 4—Cromada. 5—Luar; orco. 6—Um; ar. 7—Cola; ama. 8—Adamada. 9—Ramos; raiva. 10—Via; aba; sem. 11—Ossos; reame. Decifradores — N.º 154 e 157: Fardista (Guimarães); Biel (Palmeira-Braga); Clara Dea e Rei do Orco (Pôrto); Zuncronitano (Aveiro). N.º 157: Giraca (Guimarães).

CORRESPONDÊNCIA

ORDISI (Lisboa): As suas observações são justas. Porém, o Torneio há-de fazer-se, embora com número bem diminuído de concorrentes, pois smente 4 acorrem a chamada. Tenho mais um pouco de paciência, que isso pouco mais demorará. Cumprimentos e mande sempre. BIEL (Braga): Seja bem vindo. E' com imenso prazer que aceito a sua estimada colaboração. Quando manda problemas para publicar? Escreva-me para o endereço que abaixo se indica. Obrigado pelo seu abraço, que retribuo. REI DO ORCO (Pôrto): Folgo pela sua assídua colaboração, a revelar-

nos que a sua afeição por estas coisas continua forte e viva. Um grande abraço! ROTIE (Lisboa): Estou alarmado pela sua falta de notícias. Que é feito de si e do nosso conhecido grupo "Os X"? UM DOS UNDEKAS (Lisboa): Mas então que é isto? Desde a sua retirada daqui há já dois meses, nem sequer "piou" durante todo este tempo? Há azar? Diga qualquer coisa, porque estou quase a acreditar que retirou zangado! MULATO (Setúbal): E daí? LUSBEL. Correspondência: — J. G. A. R. C. I. A. — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

A Penha Livros & Jornais

Amigo e Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

Permita-me que venha importuná-lo com um assunto de muita oportunidade e que representa para a Cidade um grande valor, devendo contribuir, em muito, para o seu progresso e desenvolvimento. Pode e deve orgulhar-se a Cidade de Guimarães de possuir muitos e incalculáveis valores turísticos que, uma vez aproveitados, constituem uma fonte de receita apreciável para atraírem aqui considerável número de visitantes, imprimindo à Cidade uma vida nova, com grande vantagem para o seu comércio.

Entre muitos, avulta como de maior e mais apreciável efeito, essa graciosa obra da Natureza — a Montanha da Penha — a principal atracção turística que a cidade pode oferecer ao turista, sem receio de confronto, pois a Penha é inconfundível e as suas belezas e encantos não é fácil encontrar-las em qualquer outra cidade ou mesmo em toda a região, tão rica em lindas e aprazíveis estâncias de descanso e recreio, como a nossa Penha, mas de características diferentes, e com a majestade e deslumbramento que tanto se impõe ao nosso respeito e admiração.

Simplemente... e é este o objectivo desta carta:

Por que não se estabelece para a Penha um regular serviço de transportes, acessível a todas as bolsas, permitindo ao turista fácil acesso à linda estância, principalmente na quadra do verão, em que há necessidade de procurar um lugar de repouso de ares saudáveis e com perspectivas sempre novas para recreio do espírito e conforto do corpo?

Não valeria a pena o sacrifício de uma pequena verba da receita de turismo para subsidiar a Empresa que se compromettesse a manter, durante os meses de verão, carreiras regulares de camionetes para a Penha, chamando, ou antes, proporcionando a todos aqueles que vivem presos ao trabalho durante a semana, um dia de venturosa distracção, com as suas famílias ou com os seus amigos, em local tão aprazível e de tão sugestiva beleza?

«Notícias de Guimarães» tem sido e continua a ser o paladino de todas as causas nobres. Temos presente o fervor e entusiasmo despendido com as Festas da Cidade, a que se devotou com apaixonado bairrismo, sem querer saber de sacrifícios, ainda mesmo a canseira e responsabilidade que tudo isto representa.

E as festas vão ser uma realidade, e devem marcar por sua originalidade e brilho, como talvez não o tenham pensado os céticos e falhos de vontade e iniciativa.

Pois bem. Entrego ao «Notícias de Guimarães» mais esta aspiração de todos os Vimaraneses, certo de que o Antónino Dias com aquela vontade de ferro que o engrandece nos múltiplos serviços prestados à Cidade de Guimarães, saberá mais uma vez pôr à prova os seus grandes recursos e inteligência para o desideratum de tão magno problema.

Com a devida vénia, prometo voltar ao assunto, que tem apaixonada a opinião pública e faz parte de todas as conversas por sua oportunidade e interesse. Agradecendo, somos um dos que acreditam nas virtudes e dedicação dos homens de boa vontade para o bem da nossa terra.

E em assunto de tal importância, não é demais apelar para a generosidade de todos que, por sua influência e possibilidades, poderiam resolver o assunto, como vulgarmente é

O Bacilo de Koch e o Homem — pelo Dr. Ladislau Patricio.

É de tal maneira pavoroso o espectro da tuberculose, que a grande maioria do público não acredita que esta doença seja curável.

Independente do problema de profilaxia social da tuberculose, que é a base do combate a esta destruidora doença, todos os meios devem ser usados para combater a lenda criada: de que o mais pequeno indício de tuberculose significa para a pessoa d'ele portador — a morte.

Neste livro o Dr. Ladislau Patricio, ilustre director do Sanatório da Guarda, não só se dá instruções e conselhos profiláticos, como se impõe, num tom ameno e cheio de optimismos, a demonstrar das possibilidades de cura, até mesmo nos casos mais adiantados.

E' um livro escrito numa linguagem elegante e singela, e que se lê, independente dos ensinamentos que nos dá, com verdadeiro aprazimento. Gravuras espalhadas, elucidam o texto.

Quando custa a Guerra — pelo Dr. A. Sebastião Gonçalves.

Os clarins de paz soam na Europa. O pesadão passou — e esperanças de reconstruir vidas, lares e nações florescem. Nesta hora, nada mais útil do que, num exame de consciência, se deitar balanço ao valor do sacrificio material — do moral não há tabelas de valores — que a humanidade ciclicamente tem a pagar.

Quando custa a guerra é um trabalho consciencioso do Dr. A. Sebastião Gonçalves, e embora a monotonia de um trabalho deste género, vivendo especialmente de estatísticas, o autor quebra esta monotonia apresentando os problemas numa linguagem acessível, e assim nos dá um quadro impressionante dos valores que a guerra destrói e consome.

Inúmeros gráficos e gravuras ajudam a explicar, duma maneira mais directa, o que o autor nos apresenta nas 140 páginas.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

O fascículo n.º 140 desta monumental edição já se encontra em distribuição aos assinantes e à venda ao público. O atrazo verificado na saída deste fascículo deve-se aos feriados do mês corrente e, ainda, aos feriados motivados pelas manifestações de regozijo pela vitória das Nações Unidas.

O presente fascículo apresenta-se com o luxo artístico, a perfeição gráfica e uma valiosa colaboração que constituem os maiores predicados desta obra de divulgação científica e cultural, única no nosso país. Além de três belas estampas separadas, numerosas gravuras ilustram e elucidam o texto, onde se encontram notáveis artigos, como Góto, Gótico, Gouveia (biografias), Governó, Goya, Grã-Bretanha, Graça, Gráfico, Grafologia, Gramática, Granada, etc., devidos a individualidades de reconhecido valor mental, em que se contam: Professores Ferreira de Mira, Dias Amado, Luís de Pina, João Barreira, Torre de Assunção, Cunha Gonçalves, Aarão de Lacerda, Abreu Figueira, Azevedo Gomes, João de Vasconcelos e Peres de Carvalho; Doutores Barros Bernardino, Carlos de Passos, Júlio Gonçalves, António Sérgio, Travassos Valdez, Lyster Franco, Alfredo de Carvalho, Tomás da Fonseca, Pedro Godinho, Otero Ferreira, Hasse Ferreira; Engenheiros Baeta Neves, Bordoal Machado, Alberto Zúquete, e Coronel Ribeiro de Almeida, e ainda Eduardo Moreira, Lopes Graça, Alexandre Vieira, Machado de Faria, Rafael Ferreira, Salvador Sabóia, Augusto Casimiro, Gomes Monteiro, Padre Miguel de Oliveira, Guimarães Daupias, Sousa Dias, Armando Lucena, Brito Leal, etc., etc. O público continua a dispensar carinhoso acolhimento à Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que não deixa de ser a publicação mais barata, no seu género, além de oferecer ainda facilidades na aquisição dos volumes já publicados, os quais poderão ser entregues contra o pagamento da primeira prestação. Os seus editores (Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) não esmorecem na sua grandiosa empresa, que tem a inabilidade de apresentar a mais luxuosa, mais bela e mais útil de todas as publicações portuguesas dos últimos tempos.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

costume dizer-se: «com uma perna às costas».

Fale o «Notícias de Guimarães» e falem seguidamente as entidades competentes; e uma vez resolvidos os formalismos, praxes burocráticas, disposições legais, etc., etc., é lícito poder esperar que falarão todos os vimaraneses apoiando esta iniciativa e emprestando-lhe toda a vibração de sua alma de «Amigos da Cidade», entusiastas pelo seu progresso e desenvolvimento.

Um leitor.

CAMIONAGEN

Transportes de Carga e Mudanças BARCAGENS e Despachos AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1928 RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67 PÔRTO Telefones 73 e Estado 57 CORREIO Apartado 12

BRASIL

COMPRA-SE PRÉDIOS NO RIO DE JANEIRO OU EM S. PAULO. PAGAMENTO AQUI. 1928 INTERESSADOS FAVOR DIRIGIREM-SE A G. SOUSA — SÁ DA BANDEIRA 359 PÔRTO.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Fósforos Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges e Irmão Produtos da CUF — Adubos, enxofre, etc. Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS SEGUROS EM TODOS OS RAMOS Chás — Papelaria — Perfumarias Merceria fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Merceria anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

Fixe bem

Para calçado de verão em sola e piso de borracha em todos os géneros e o mais barato, só na 901

CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS



MAYO PRECISÃO ABSOLUTA

ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS e VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS e TAPEÇARIAS:

Comprimos ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte.

Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO

Não vá fora!

Veja primeiro o que tem cá:

Vá ao XAVIER da Rua Paio Galvão. 919

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vendem-se 2 moradas de casas de boa construção, em pedra, sítas num dos mais belos locais de S. Torcato. Informa: Av. Miguel Bombarda, 32-38. 808

Brevemente:

A Camisa da Moda G. MIRA & SOUSA, L. DA (Indústria de Camisaria) FÁBRICA: R. de Entreparedes, 3-2.º — PÔRTO

Conheça a sua terra Já viu a colecção de meias — no XAVIER?

Arrendam-se uns moinhos na propriedade da Várzea, freguesia de Santa Eulália de Fermentões. Nessa Redacção se informa.

Um HOMEM às direitas só usa Camisa MAGNA, a camisa moderna de corte elegante e lindos padrões. Use V. Ex.º só CAMISA MAGNA

Vendedor Exclusivo: Camisaria Martins a Casa das Meias

ANEL Achou-se nas Taipas. Aro de ouro om pedra. Informa Redacção. 902

VENDEM-SE Quatro campos e três sortes de mato em Santa Cristina de Longos. Tratar nesta cidade, no Largo João Franco, 12. 913

Pequenas escritas, etc. Pessoa habilitada com as tardes livres, encarrega-se de pequenas escritas ou outros serviços compatíveis. Informa esta Redacção. 750

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.